

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MORAES, Leila Memória Paiva; BRAGA, Violante Augusta Batista. Adolescentes institucionalizados e sua relação com as drogas: uma abordagem de inspiração sociopoética. Rev. RENE. Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 57-65, jul./dez.2004.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivamos apreender os sentimentos de um grupo de adolescentes institucionalizados e sua relação com as drogas. Buscamos favorecer a expressão de sentimentos relativos ao uso de drogas, através de dispositivos criativos e identificar o modo como vivenciam o uso de drogas. Participaram da pesquisa 15 adolescentes de um Abrigo Público de Fortaleza-CE. A produção dos dados ocorreu através do método do grupo-pesquisador, com inspiração na sociopoética, trabalhando-se através de oficinas vivenciais. Foi possível constatar que o grupo já teve contato com as drogas, reconhecendo a relação entre drogas, violência e prazer. Busca de prazer, fuga das condições de vida, entre outras coisas foram apontadas como indutoras do uso, deixando-lhes marcas que jamais serão apagadas; ausência da família, preconceito, falta de perspectiva são aspectos que os entristecem. Findamos numa construção coletiva com marcas, pegadas e matizes de uma aquarela pintada a várias mãos, onde cores esboçaram sentimentos, vivências e experiências compartilhadas.

Palavras-Chave: adolescente institucionalizado; transtornos relacionados ao uso de substâncias; violência; prática de grupo; saúde mental.

3) Objetivo da Pesquisa – Objetivou-se apreender os sentimentos de um grupo de adolescente institucionalizados, no que diz respeito à sua relação com as drogas. Para isto, procurou-se: apreender os sentimentos relativos ao uso de drogas através de dispositivos criativos e identificar o modo como vivencia o seu uso no cotidiano.

4) Tipo de pesquisa – A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, inspirada na sociopoética.

5) Período da pesquisa – O artigo não menciona a data da pesquisa. Sabe-se que este artigo foi elaborado a partir da dissertação de mestrado apresentada e aprovada em março/2003, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

6) Forma de coleta de dados – Com base na pesquisa sociopoética, foi utilizado o método do grupo-pesquisador, buscando apreender melhor o mundo interior do grupo, a partir da criação de um espaço de expressão, onde cada um dos sujeitos tivesse direito a fala e a expressão de seus sentimentos com relação às drogas.

O local escolhido para realização do estudo é um Abrigo Público vinculado à Secretaria de Ação Social do Estado do Ceará, destinado ao atendimento de adolescentes de ambos os sexos, considerados em situação de risco. Os sujeitos do estudo foram 15 adolescentes de ambos os sexos, vinculados a essa unidade. O pré-requisito básico para que fizessem parte da pesquisa foi aceitar ser membro do grupo-pesquisador.

7) Forma de análise dos dados produzidos/referencial teórico – A análise dos dados foi realizada em dois momentos distintos. O primeiro foi utilizado com a descrição do processo da pesquisa; o segundo momento deu-se através da identificação de categorias empíricas de análise a partir do primeiro momento (oficinas), onde ocorreu a produção e análise pelo grupo-pesquisador, tendo como referência as categorias utilizadas na produção dos dados (cores vermelho, amarelo, verde, azul e branco). Em seguida, ao realizarmos nossa análise dos dados, optamos por adotar um referencial teórico que nos possibilitasse iluminar alguns aspectos percebidos no decorrer da pesquisa. Encontramos este suporte teórico na Análise Institucional, também chamada Movimento Institucionalista. No decorrer da pesquisa, fomos percebendo o despontar de dados não esperados, mas, que, na verdade, mostravam-se fortemente reveladores dos processos de institucionalização a que estavam submetidos os adolescentes do grupo-pesquisador: relações de poder muito fortes e implicações que fomos experimentando com relação a isso. Foi assim que identificamos na Análise Institucional a ferramenta necessária para que pudéssemos analisar os *produtos paralelos* de nossa pesquisa. Análise institucional se interessa por tudo aquilo que a ciência instituída considera residual, sem importância, ou até indesejável a sua “objetividade”, na pesquisa. Nesse sentido, os “achados” não previstos e obtidos pelo próprio processo investigativo, embora freqüentemente pareçam fugir ao assunto pesquisado – e, em geral sejam considerados “paralelos”- o são apenas aparentemente. ... com certeza, interferem de alguma forma na metodologia adotada e nos decorrentes resultados oficiais. Nesta pesquisa, estes produtos foram surgindo durante os trabalhos em grupo e sua revelação se tornou possível devido às propostas auto-gestoras do grupo-pesquisador. Analisamos os dados tendo o devido cuidado de respeitar as categorias criadas dentro do próprio grupo-pesquisador, o qual produziu o conhecimento a partir de sentimentos expressos, encontrando-se suas implicações, experiências de vida, desejos, visões de mundo, prazeres e desprazeres, feridas e cicatrizes, mas, acima de tudo, vozes verdadeiras que ecoam no interior de cada participante. Toda essa energia vital foi expressa em forma de arte, histórias, músicas e falas.

8) Resultados – O grupo-pesquisador evidencia ter entrado em contato com as drogas, atribuindo o mesmo à busca de prazer, expressando que o uso de substâncias psicoativas leva a diferentes tipos de violência, entre elas a doméstica, de rua, de gênero e até institucional. Associam essa busca de prazer através do uso das drogas às suas próprias histórias de vida, nas quais existem marcas que jamais serão apagadas, conseqüentemente, essa relação de drogas, violência e prazer é vivenciada de forma conflituosa. Sentimentos múltiplos, às vezes, cheios de vida e esperança, outros marcados por fúria, desesperança e angústia pela situação em que se encontram esses adolescentes, noutros, ainda, a inconformação se choca com a conformação.

Sentimentos que nem eles próprios definem da melhor forma. Ao final de tudo, percebemos que o que mais eles almejam é amor, família e paz. Essas são algumas de suas idealizações. Nosso intuito foi apreender melhor o mundo interior do grupo-pesquisador, a partir da criação de espaços de expressão, onde cada integrante tivesse vez e voz para expressar seus sentimentos. As respostas foram variadas e, muitas vezes, contraditórias, onde misturavam-se alegria, prazer, violência, sonho, desilusões, esperança e frustrações. Ao misturar cores e sentimentos, o grupo-pesquisador delineou a aquarela de suas vidas, formada por cores várias que insistem em colorir, mesmo que o mundo, algumas vezes, lhe pareça acinzentado. Só lamentamos o fato de que a cor que mais se sobressaiu foi o vermelho. Não o vermelho da sensualidade, das paixões e do amor mas, sim, o vermelho – sangue da violência e da agressividade que sempre acompanham suas vidas. Ou ainda, como afirmaram **Tucano** e **Sabiá-laranjeira** ao falarem sobre o que significavam algumas de suas produções, sobre a categoria referencial vermelho: *Representa o sangue, sangue, sangue (...)* (**Tucano e Sabiá-laranjeira**). Para o grupo, esse vermelho-sangue significa a luta pela oportunidade de viver tranqüilamente, o direito à moradia, saúde, educação e acima de tudo dignidade. Reflete o desejo do extermínio do preconceito contra as drogas, como também pela condição de serem jovens em situação de risco, e acima de tudo porque carregam em suas costas o peso de serem adolescentes abrigados. Na realidade, são idealizações futuras que se contrapõem a marcas do passado e à condição inerente do presente. O que o grupo traz vai ao encontro de outros estudos sobre dependência química, ao dizer que droga é: “[...] um arco-íris diferente, pois a ele acrescento o preto, que é a solidão. O vermelho é a escolha errada; o verde, a esperança; o amarelo, a luz e força; e o azul, porque não tinha o branco, paz”. Gostaríamos de reafirmar que mesmo que as oficinas sociopoéticas de produção de dados não tivessem objetivo terapêutico, tornaram-se momentos em que o grupo-pesquisador abriu-se, desnudou-se, onde cada membro cuidou um pouco de sua alma, como se isso fosse essencial para que a produção fluísse. Os sentimentos das aves de belos cantos que compuseram nossa pesquisa, aparecem diluídos em cada um dos momentos vivenciados no decorrer das oficinas, como: a falta de familiares e do próprio lar; a violência que perpassa seu cotidiano; as idealizações de uma vida melhor, com paz, tranqüilidade, alegria e sem preconceitos; o contato com a droga, expresso como busca do prazer, mas que deixa marcas muito fortes, difíceis de serem apagadas, como a presença constante da violência e da morte em suas vidas. A cada um desses sentimentos aparece uma cor dando seu tom e brilho, e, assim, eles construíram sua aquarela da vida.

9) Recomendações – Aponta-se para a necessidade de que mais estudos sejam desenvolvidos para a melhor apreensão e transformação da realidade encontrada. A pesquisa sociopoética considera os sujeitos da pesquisa como atores, os quais transformam-se em grupo-pesquisador, sendo co-autores de toda produção. Diante disso, é que ressaltamos o quanto grupos de adolescentes podem ser favorecidos por este método que busca valorizar as pessoas enquanto sujeitos co-pesquisadores e não como meros objetos pesquisáveis, propondo a percepção das dimensões afetiva, sensitiva, intuitiva, imaginativa e, também, racional no processo de pesquisa. Dessa forma, o que faz o diferencial da Sociopoética diante dos trabalhos convencionais do grupo é a utilização das diversas linguagens corporais como fonte de conhecimento. pesquisa como atores, os quais transformam-se em grupo-pesquisador, sendo co-autores de toda produção.

Diante disso, é que ressaltamos o quanto grupos de adolescentes podem ser favorecidos por este método que busca valorizar as pessoas enquanto sujeitos co-pesquisadores e não como meros objetos pesquisáveis, propondo a percepção das dimensões afetiva, sensitiva, intuitiva, imaginativa e, também, racional no processo de pesquisa. Dessa forma, o que faz o diferencial da Sociopoética diante dos trabalhos convencionais do grupo é a utilização das diversas linguagens corporais como fonte de conhecimento.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.